



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas  
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

**Eixo temático 4- Formação de Professores**

## **O COORDENADOR PEDAGÓGICO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL I: A CAMINHO DA EMANCIPAÇÃO OU DEPENDÊNCIA.**

Leiliane da Silva Micena Gonçalves <sup>1</sup>-UFPE

Maria Joselma do Nascimento Franco <sup>2</sup>-UFPE

**Resumo:** O presente trabalho incide em um estudo de como o coordenador pedagógico educacional oferta a formação continuada, a caminho da emancipação ou dependência da rede municipal de educação da cidade de Caruaru /PE. Este estudo se deu por trabalharmos na coordenação pedagógica e identificarmos as necessidades da formação continuada em serviço, como uma das atribuições do coordenador pedagógico para propiciar um apoio e subsídios aos docentes, na busca da prática educativa de qualidade. Através dos dilemas vividos no cotidiano escolar a formação continuada criar novas possibilidades na resolução dos problemas. Neste sentido, buscamos caracterizar a população estudada, analisando se a formação continuada é uma de suas atribuições, além de averiguar se o coordenador pedagógico participa de algum tipo de formação continuada que foque a formação continuada dos professores.

**Palavras-chave:** Formação continuada, coordenação pedagógica, capacitação, emancipação, dependência.

---

<sup>1</sup> Graduando em pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – leilianemicena@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste – UFPE – mariajoselma@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

As transformações que acontecem socialmente não deixam de fomentar questões recorrentes na área educacional, como é o caso dos problemas de indisciplina e da formação dos professores, está última muitas vezes inadequada, transformando-se em dificuldades que interferem na prática educativa. Estes são alguns dos obstáculos encontrados na escola atual. Na contemporaneidade, é exigido cada vez mais do professor o conhecimento com as novas tecnologias, a necessidade de o professor trabalhar a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, a busca de novas metodologias para abranger o maior número de alunos com interesse, evitando conseqüentemente problemas de indisciplina. Neste sentido, o coordenador pedagógico tem papel fundamental no suporte aos professores, para desencadear as possíveis inovações necessárias para a prática dos docentes. É nesta perspectiva que se encontra a necessidade de formação continuada no contexto escolar desenvolvida pela coordenação pedagógica. Segundo CLEMENTI, *“Isso significa dizer que, sob essa perspectiva, o processo de formação está vinculado à prática, à sua observação e à sua avaliação. É a partir delas, e para responder a suas demandas, que coordenadores e professores discutem, analisam e planejam”*. (2001, p. 57)

Direcionando a reflexão para a ação do coordenador pedagógico, não podemos esquecer que muitos coordenadores pedagógicos vêm de cursos de licenciatura ou pedagogia, os quais, nem sempre preparam profissionais para atuar nessa perspectiva pedagógica, ou deixa a cargo dos próprios coordenadores pedagógicos a busca de especializações, que em alguns casos se especializam através de cursos oferecidos pelas secretarias dos municípios, que nem sempre abordam especificidades da atuação do profissional pedagogo, na função de coordenador pedagógico, com o foco na formação continuada.

Possíveis ações desencadeadas pelos coordenadores pedagógicos para a formação continuada de professores vêm das demandas educacionais, pois o coordenador pedagógico auxilia os professores na reflexão de suas práticas, articulando as necessidades que emergem do cotidiano escolar, fazendo com que as principais dificuldades sejam tratadas, fomentando assim ações assistemáticas da formação continuada de professores.

Muitas vezes o coordenador pedagógico acaba deixando a desejar na direção de um trabalho mais eficiente com relação à formação continuada dos professores, que se conceitua em um estudo contínuo dentro do próprio âmbito escolar, visando o aperfeiçoamento das

práticas educativas, refletindo assim para uma efetiva aprendizagem dos alunos, que como explana Orsolon (2003) a necessidade de através do projeto político-pedagógico possibilitar ao professor meio para que o mesmo possa refletir a sua própria prática educativa, problematizando o cotidiano, questionando, transformando o ambiente e sendo transformado. Mas, devido a inúmeras atividades desempenhadas pelos coordenadores pedagógicos o planejamento e a execução da formação continuada acabam sendo transferidas para as capacitações realizadas pelas secretarias de educação, que acontecem esporadicamente em sua maioria, não passando de treinamentos ou técnicas para o desenvolvimento de algum projeto.

Percebemos assim que a formação contínua não pode ser focada apenas em apenas um tipo de abordagem, pois é importante relacionar as abordagens apresentadas para uma formação de fato articulada as demandas educacionais.

Compreendemos que a formação inicial do professor, começa na universidade e a continuidade da formação vem através da formação continuada, no espaço de atuação profissional do professor o saber, a escola.

Na rotina dos coordenadores pedagógicos as funções como, auxiliar os professores em projetos, atendimentos aos pais e alunos, indisciplina, planejamentos e substituição de professores, são algumas das principais atividades desenvolvidas por eles, dificultando assim um plano de ação para a formação continuada dos professores.

Outro ponto importante é a formação inicial desses coordenadores que nem sempre em sua graduação são preparados para atuar nesta área, dificultando assim um melhor entendimento e conhecimento de seu papel dentro do âmbito escolar.

A formação continuada geralmente fica a cargo das secretarias municipais, que por sua vez oferecem cursos voltados para os programas (correções de fluxo), tornando os professores apenas executores de tarefas que são por outras pessoas planejadas para a efetivação de um projeto, sem levar em consideração as dificuldades ou necessidades do contexto escolar. Sendo assim, compreendemos que a perspectiva de formação continuada utilizada é a marcada pela dependência.

Sendo assim, temos como questão/problema a ser trabalhado:

A partir de que perspectiva o coordenador pedagógico desenvolve as ações de formação continuada dos professores do ensino fundamental I: de uma perspectiva emancipadora ou de uma perspectiva de dependência?

Hipotetizamos ou partimos do pressuposto que a coordenação pedagógica sendo uma área de atuação educativa do interior das instituições escolares visa contribuir para que as práticas aconteçam à luz do seu projeto político-pedagógico. Para tanto, é a partir de encontros de formação continuada que têm o intuito de propor reflexões e orientar a prática dos docentes, conforme os objetivos do projeto político-pedagógico, que a coordenação estará articulando a relação entre pais, alunos e professores.

Diante do exposto, temos como objetivo geral:

Analisar se as ações desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos para a realização da formação continuada dos professores se caracterizam na perspectiva da emancipação profissional ou dependência.

Como específicos temos:

- Averiguar se o coordenador pedagógico tem algum tipo de formação continuada na rede pública que participa, que tenha como foco a formação continuada dos professores;
- Caracterizar a população estudada analisando se nas funções que lhe são atribuídas, a formação continuada dos professores é uma de suas atribuições;

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CONCEPÇÕES SOBRE O COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Quando refletimos sobre o papel do coordenador pedagógico nos referimos a uma liderança, que tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola articulando-o junto aos professores na relação teoria e prática educativa.

O coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante articulações externas que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes, e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas, reveladas em sua prática (ORSOLON, 2003, p.20).

Neste sentido, é da competência do coordenador pedagógico a garantia de um ensino de qualidade para os alunos, direcionando ações para a integração do ensino/aprendizagem, tomando como base a formação continuada dos professores. Pois, é através da formação continuada que os professores podem aprimorar suas práticas, buscando soluções para problemas que ocorrem no cotidiano escolar, tendo em vista que apenas a formação inicial não será capaz de dar conta de toda a complexidade ocorrida no cotidiano escolar. É

necessário que a relação entre coordenação pedagógica e os docentes esteja em sincronicidade que como PLACCO define:

Chamo sincronicidade do educador à ocorrência crítica de componentes políticos, humanos-interacionais e técnicos, que se traduz em sua ação, ocorrência essa que gera movimento que é ação de e entre professor-aluno-realidade. Esse movimento engendra novas compreensões da totalidade do fenômeno educativo, no qual há reestruturação contínua e consciente em todos, em cada um e na relação entre esses componentes, na medida em que se define e redefine um projeto pedagógico coletivo. (1994, p. 18)

É a partir de reflexões como esta que o coordenador pedagógico pode promover transformações dentro do espaço escolar, propondo o planejamento acompanhando sua execução, observando os acontecimentos de uma sala de aula com a intenção de discutir e buscar maneiras de auxiliar o professor a refletir sua própria prática, mas, tendo o cuidado de na atuação não ser limitada ou limitante, como salienta CLEMENTI:

Limitada porque, não compreendendo as dimensões de sua ação, julga necessário “ensinar ao professor o seu fazer”, entendendo esse fazer somente como um conjunto de conhecimentos técnicos. Conseqüentemente, sua atuação torna-se predominantemente técnica, desconsiderando-se as propostas reflexivas, os envolvimento pessoais, as possibilidades intuitivas que englobam seu trabalho.

Limitante na medida em que, ao valorizar somente o aspecto técnico, desconsidera a autoria e o engajamento de ambos – coordenador e professor – no projeto pedagógico escolar, além de um comprometimento social e político mais amplo dos educadores que atuam na escola. (2001, p. 56)

Pois é dentro do âmbito escolar que os coordenadores pedagógicos encontram bases para a realização do trabalho contínuo na busca de solucionar conflitos e os principais dilemas vividos pelos professores, alunos e comunidade escolar.

## **2.2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO PRINCIPAL FORMADOR DO PROFESSOR EM AÇÃO**

Para que um trabalho de fato se consolide na perspectiva da emancipação é essencial a articulação da equipe, que busque a consciência do que é necessário ser repensado para que o ensino/aprendizagem seja garantido. Tomando como foco a formação continuada dos professores é essencial que seja pensada dentro do meio em que a prática docente acontece, através de discussões e reflexões do ambiente escolar vivido, é a partir do levantamento de problemáticas e debates que os professores conseguem compreender melhor fatos ocorridos,

que por muitas vezes passam despercebidos, além da importância de terem uma participação efetiva durante todo o processo de formação continuada na perspectiva da emancipação. É neste sentido, que o papel do coordenador pedagógico como principal formador do professor em serviço se faz necessário, pois conhece a escola, os sujeitos e seus principais dilemas. Trabalhar nesta perspectiva dá trabalho, pois o coordenador pedagógico se depara com inúmeras atividades como, planejamento, organização, indisciplina, atendimento e serviços administrativos, e em meio a todas essas atividades ainda o de observar as práticas em sala de aula e planejar estratégias para uma formação continuada que realmente abordem as necessidades do ambiente escolar. Assim CLEMENTI destaca alguns obstáculos que interferem o direcionamento do coordenador pedagógico para a formação continuada:

Identificar essas “vozes” que se misturam no dia-a-dia e distingui-las significa entender que, embora sejam muitas realidades construídas, em contextos educacionais diversos, é possível reconhecer o que interfere na atuação do profissional do coordenador e, assim, redimensionar essa questão, partindo para uma reflexão sobre as possibilidades dessa profissão, sobre as implicações das solicitações feitas, das teorias defendidas e das ações realizadas. (2001, p. 55)

Com isso muitos coordenadores pedagógicos transferem para as Secretarias de educação a responsabilidade da formação continuada que nem sempre abordam as reais necessidades do ambiente escolar, ou no próprio sistema desenvolvido pelas secretarias de educação a formação continuada não são atividades desempenhadas pelos coordenadores pedagógicos, ou seja, direcionando a autonomia do coordenador pedagógico na perspectiva da dependência. Pois, é através da autonomia que os coordenadores pedagógicos poderão oferecer aos professores orientação e apoio para as dificuldades enfrentadas. Logo, através de discussões elencadas pelos professores que os coordenadores pedagógicos direcionaram o foco das reflexões e ações desenvolvidas na formação continuada na perspectiva da autonomia dos professores, segundo CONTRERAS:

Contudo a tal autonomia é enganosa. Como demonstra Grundy (1987; 1989), o ensino entendido como aplicação técnica, como prática dirigida à obtenção de resultados ou produtos previamente definidos, não é uma prática criativa, e sim apenas reprodutiva, dirigida a reproduzir nos alunos os objetivos que guiam seu trabalho. As capacidades que se associam à ação autônoma, como a deliberação e o juízo, ficam aqui reduzidas a um conjunto de habilidades e regras que devem ser seguidas. (2002, p. 101)

É a partir da formação continuada com o foco na prática dos professores, que as modificações no âmbito escolar se dará, através da construção de uma consciência crítica as mudanças ocorreram mesmo que não sejam de maneira contínua.

Logo, os coordenadores pedagógicos precisam saber reconhecer o momento em que as ações precisam ser reformuladas para o processo contínuo de qualificação da prática educativa. Na busca de desvinculasse do autoritarismo e que lhe foi caracterizada por anos e proporcionando para os professores um verdadeiro apoio às necessidades encontradas na escola, tornando assim a coordenação pedagógica um articulador entre todos que fazem parte do âmbito escolar, que tem como foco a garantia do ensino/aprendizagem.

### 3. METODOLOGIA

O interesse em estudar como a coordenação pedagógica realiza a formação continuada, se deu por perceber a fragilidade de ações voltadas para a formação contínua dos professores dentro da escola tendo como formador o próprio coordenador pedagógico. Esta pesquisa está sendo desenvolvida a partir do estudo qualitativo de pesquisa, que presa a qualidade dos dados e os instrumentos utilizados e não números estatísticos. Nesta direção ANDRÉ (1998) afirma que a pesquisa qualitativa:

(...) se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. (p. 17)

Na coleta de dados a pesquisa qualitativa tem a característica de utilizar vários tipos de instrumentos para sua validação. Dentre os instrumentos disponíveis será utilizada a entrevista semi-estruturada obtida através do contato direto do pesquisador com o campo estudado e a análise documental. Na entrevista levantarei o tema através de questões direcionadas aos coordenadores pedagógicos para saber se fazem algum tipo de formação continuada. Segundo MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER:

As entrevistas qualitativas são muito pouco estruturadas, sem um fraseamento e uma ordem rigidamente estabelecidas para as perguntas, assemelhando-se muito a uma conversa. Tipicamente, o investigador está interessado em compreender o significado atribuído pelos sujeitos a eventos, situações, processos ou personagens que fazem parte de sua vida cotidiana. (1999, p. 168)

Por fim na análise documental André explicita que: *“Os documentos são usados no sentido de contextualizar os fenômenos, explicitar suas vinculações mais profundas e complementar as informações coletadas através de outras fontes.”* (1998, p. 28) Buscamos documentos que

apresentassem as ações e atribuições dos coordenadores pedagógicos na escola, a saber: Plano de Cargo e Carreira.

Para a análise dos dados coletados, utilizaremos como base a análise de conteúdo, que segundo Franco “*O ponto de partida de análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido*”. (2008, p. 19) Com isso atendemos de maneira eficiente a proposição da presente pesquisa.

#### **4. DISCUSSÃO DOS DADOS**

Tomamos como questão para a presente pesquisa: A partir de que perspectiva o coordenador pedagógico desenvolve as ações de formação continuada dos professores do ensino fundamental I: de uma perspectiva emancipadora ou de uma perspectiva de dependência?

Partimos do pressuposto que o coordenador pedagógico desenvolve ações de formação continuada dos professores, na perspectiva da dependência da secretaria municipal de educação, utilizando os cursos oferecidos pelas mesmas como principal ou único meio de formação continuada. Neste sentido, buscamos investigar se as ações desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos para a formação continuada se caracterizavam na perspectiva da emancipação ou dependência.

Procuramos ainda, caracterizar a população estudada, analisar se nas funções atribuídas aos coordenadores pedagógicos a formação continuada é uma delas, além de averiguar que tipo de formação participa o coordenador pedagógico, que foque a formação continuada dos professores.

A pesquisa realizou-se em duas escolas municipais de Caruaru/PE, localizadas em bairros distintos a primeira em um bairro periférico que identificarei como E1 e a segunda em um bairro de classe media alta, que identificarei como E2. O critério de escolha se deu por uma escola ser identificada com altos índices de problemas sociais, e a outra por ser uma escola de referencia no ensino municipal da cidade, sujeitos envolvidos foram três coordenadores pedagógicos os quais para preservar sua identidade chamarei de C1, C2 e C3.

##### **1. Caracterização da população estudada.**

Na caracterização da população, os sujeitos pesquisados são todos coordenadores pedagógicos, fizeram sua formação inicial na FAFICA, todos graduados no curso de pedagogia, entre os anos de 2000 a 2004.



Com relação à especialização, conforme previsto na LDB 9.394/96, uma outra forma de habilitar para atuar na área é através de especializações:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós – graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDB nº 9.394/96).

Neste sentido todos os sujeitos realizaram especialização em gestão e coordenação pedagógica, como também participaram e participam de cursos oferecidos pela secretaria de educação. No que se refere ao critério de escolha para atuar como coordenador pedagógico na rede municipal de educação, todos os sujeitos afirmam ter realizado uma entrevista na secretaria de educação, e C3 complementa afirmando ter sido indicado por conhecidos.

Embora possamos identificar a sutileza explicitada pelos coordenadores pedagógicos para assumir sua função, sabemos que a indicação é política, ou seja, através de algum representante político da comunidade, uma forma de manter em contrapartida, garantir seus futuros cabos eleitorais o que caracteriza a efetivação da troca de favor, ou favorecimento político.

Esta permissividade do poder público no favorecimento político, distancia cada vez mais a função que este coordenador pedagógico tem, que é propiciar aos cidadãos educação de qualidade social.

## **2. As ações formativas como uma atribuição do coordenador pedagógico.**

As mudanças que acontecem na política, na tecnologia e na estrutura do próprio currículo escolar, estão integradas em si e as demandas educativas. Contudo, os professores continuam subordinados a condição de executores de conteúdos programados, em que o principal objetivo é a formação social da criança para a vida adulta, desconsiderando muitas vezes o conhecimento que os próprios professores possuem a partir de sua formação e experiências através no cotidiano escolar.

Através do presente estudo realizado com os coordenadores pedagógicos procuramos evidenciar os principais aspectos com relação à formação continuada dos professores e se este propicia a perspectiva da emancipação.

O documento aqui tratado, o plano de cargo e carreira é o único existente na escola em que encontram-se as atribuições do coordenador pedagógico. O mesmo foi elaborado há dez anos e ainda não passou por atualização. Elaborado pela secretaria de educação, esta ainda não se manifestou em relação às necessárias modificações de acordo com as escolas. No que

se refere às atribuições propostas pelo plano de cargo e carreira visando à formação continuada como uma das atribuições do coordenador pedagógico, no documento destaca-se:

II. Acompanhar as aulas dos professores, como ouvinte, sem interferir na exposição do conteúdo disciplinar, a fim de detectar possíveis falhas no processo de ensino-aprendizagem.

III. Registrar em fichas técnicas as deficiências, visando apoiar o professor nas ações que objetivam um maior e melhor rendimento escolar dos alunos. (PCC, setembro, 2002, p.54)

Como percebemos nas atribuições acima citadas, dependendo do olhar, o coordenador pedagógico poderá propor de fato uma formação continuada para a reflexão, a partir das necessidades reais articulando uma troca de experiências no coletivo que ajude na condução de emancipação dos professores, criando um ambiente de participação ativa.

Indagamos como os coordenadores pedagógicos percebem seu trabalho no auxílio aos professores, com relação às demandas com os discentes. Contatamos que todos os sujeitos declararam oferecer um suporte deixando evidente a importância desse auxílio, como podemos perceber no depoimento de um deles:

-A gente vai pra sala de aula, até porque a gente faz aquele acompanhamento de assistir aula, então ai a gente vê os problemas que tem dentro da sala, então quando é um problema de indisciplina a gente tira o aluno, conversa, vai lá e mostra que o professor precisa ser respeitado tudo que eles precisam aprender num trabalho bem entrelaçado supervisor, professor e até mesmo a gestão da escola. (C2, E1, maio, 2012)

O depoimento acima aponta para uma perspectiva integrada de trabalho, entre o coordenador pedagógico, o professor e a gestão escolar, procurando reafirmar para os alunos a necessidades do respeito nas relações presentes.

Assim, a coordenação pedagógica busca meios, alternativas, possibilidades e maneiras de auxiliar os professores nas demandas com os discentes. Ela atua como mediador entre o professor, o aluno e o processo educativo, evidenciando as principais necessidades do contexto que está inserido e contribuindo para a emancipação dos mesmos, ainda que não explicita esta consciência.

Nesta direção Clemente, 2002, nos ajuda a avançar, afirmando:

Muitos coordenadores, reconhecendo a importância de discutir com o professor suas ações com os alunos, julgam necessário conhecer como ocorrem, nas salas de aulas, as relações de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere ao modo como o professor encaminha a interação da criança com o conhecimento. A prática de assistir às aulas permite ao coordenador o reconhecimento das mudanças pelas quais passam ou não o professor e o aluno. Estar em sala de aula, observando seu cotidiano, parece ser uma de suas atividades fundamentais. (p.57)

Porém, nem sempre esse tempo é disponibilizado devido às diversas atividades que são conferidas aos coordenadores pedagógicos. No entanto, toda atividade precisa de planejamento, logo, o coordenador pedagógico necessita de organizar seu tempo para dar conta de todas as suas atribuições. Logo, percebemos a importância de estar em sala de aula acompanhando o desenvolvimento e observando as principais necessidades que emergem o cotidiano escolar, buscando auxiliar aos professores para uma prática educativa que de fato garanta a aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, contatamos na colocação do coordenador pedagógico C3 da escola E2, que afirma:

*“É fundamental o auxílio da coordenação ao professor no sentido de mediar, facilitar e aprimorar o ensino-aprendizagem, pois sabemos que hoje em dia os discentes precisam da ajuda da coordenação e outros professores”. (Maio, 2012)*

Constata-se que a coordenação tem um papel fundamental nas duas instituições no apoio necessário ao professor, destacando o acompanhando as aulas, resolvendo problemas do dia a dia e buscando reflexões que propicie um ambiente saudável em sala de aula. Porém, essa tarefa não é tão simples, devido às inúmeras atividades desenvolvidas, os coordenadores pedagógicos nem sempre dispõem de tempo necessário, no entanto, não deixamos de encontrar ações formativas realizados pelos coordenadores pedagógicos aos professores, que através de encontros mensais, observações em sala de aula e troca de experiências desenvolvem ações que contribuem diretamente na prática educativa.

### **3. A formação continuada dos coordenadores e o foco na formação dos professores.**

A formação continuada precisa basear-se também nas necessidades surgidas no interior da escola, buscando encontrar soluções ou minimizar para os problemas do dia a dia, em busca de mudanças para a inovação quando necessário, além da necessidade do trabalho preventivo.

Desse modo, temos como preocupação saber como é realizada a formação continuada oferecida pela secretaria de educação para o coordenador pedagógico, qual o principal foco e como os coordenadores pedagógicos são preparados para formar os professores.

Ao questionarmos os coordenadores pedagógicos em relação ao foco e conteúdo da formação recebida pela secretaria municipal de educação, para atuar com os professores, identificamos nos depoimentos a preocupação em preparar os professores para a execução dos

programas trabalhados no caso o IQE e IAB, que se projete na aprendizagem dos alunos, assim destacaram:

*“-[...] o foco é o ensino aprendizagem do programa IQE para sua execução em sala de aula”.* (C3, maio, 2012)

A partir da resposta acima, podemos perceber que as formações oferecidas pela secretaria de educação são voltadas para que os coordenadores pedagógicos deem um suporte aos professores com relação à execução de programas, visando o aperfeiçoamento dos mesmos. Porém deixa a desejar com relação a uma formação voltada para as peculiaridades que acontecem no cotidiano escolar. Nesta perspectiva Ribeiro, 1997 nos auxilia acrescentando:

O importante é que as actividades de formação contínua e os agentes que as promovem não percam de vista o diferente posicionamento, quanto às finalidades e às motivações da formação em serviço, intimamente dependentes do tipo e contexto onde surgem ou, em última análise, do sentido que lhes imprime. (p. 12)

Diante das contribuições do autor identificamos que as formações continuadas têm o foco e conteúdos no aperfeiçoamento da execução dos programas, não se pode negar sua importância e relevância para o aprendizado dos alunos, porém sem deixar de destacar a necessidade do coordenador pedagógico em propiciar, uma formação continuada que contemple os demais elementos de sua realidade.

Em relação à repercussão da formação continuada recebida pela secretaria de educação para atuação como coordenador pedagógico vejamos o que afirma um dos sujeitos:

Há um suporte para auxiliar os professores em sala de aula com relação ao projeto IQE, por exemplo. Porém não direciona para as necessidades fora dos conteúdos escolares. Aí, eu com minha experiência é que dou um apoio aos professores e algumas orientações para enfrentarem algumas situações do dia a dia. (C3, E2, maio, 2012)

Os sujeitos participantes, os três coordenadores pedagógicos afirmaram que em sua compreensão a formação recebida, é voltada para o suporte e melhoramento na execução dos programas trabalhados.

Como podemos perceber a formação recebida pelos coordenadores têm positivamente repercussão, porém, no que se relaciona as situações fora dos conteúdos dos programas, os coordenadores pedagógicos através do saber experiencial dão apoio orientando os professores no dia a dia. Nesta direção Alonso, 2003 nos ajuda esclarecendo:

[...] conceber a supervisão, centrada na formação dos professores, não implica o abandono das tarefas rotineiras, mas indica um rendimento do trabalho dos

agentes, cuja atenção deverá voltar-se para os problemas que ocorrem na sala de aula, com os professores, e outras questões mais amplas que dizem respeito à escola e a seu exterior, tomando consciência das mudanças que se colocam para a educação. Significa pensar em agentes de supervisão bem preparados, atualizados e dinâmicos, sensíveis aos problemas internos dos professores e suas dificuldades, mas também e, sobre tudo, preocupados com o destino dos alunos e com as responsabilidades da escola para com a comunidade. (p. 178)

Embora a autora trate do supervisor, o coordenador pedagógico aqui tratado, é o chamado supervisor em outros espaços. Neste sentido, o papel do coordenador pedagógico, ganha um olhar muito mais amplo, é o que vem sendo desenvolvido no contexto da pesquisa, indo além de meros orientadores de execução de programas, mas proporcionando um trabalho de assessoramento aos professores, discutindo dificuldades do cotidiano, trocando experiências, articulando um trabalho que valorize a equipe, entrelaçando a relação de pais, alunos e professores na busca do crescimento dos diferentes sujeitos educativos, envolvidos no processo.

Por fim, ao tratarmos se nas formações em que a coordenação pedagógica é o principal agente formador, se estes contribuem para resolução/minimização dos problemas, tornando os professores mais independentes. Os três afirmam que através dos encontros são discutidas as principais dificuldades reduzindo alguns problemas, como constatamos no depoimento a seguir:

*“Nós temos um encontro, uma vez por mês e nesses encontros são expostas as dificuldades. Trabalhamos, tentamos resolve-los principalmente cada um contando sua experiência do dia a dia”.(C1,E1, maio, 2012)*

Percebemos que embora com um encontro de maneira esporádica na tentativa de ajudar os professores, os coordenadores pedagógicos através desses momentos conseguem trabalhar a formação continuada, com o foco nos programas, mas por iniciativa própria conseguem também tratar a troca de experiências e dilemas vividos, buscam solucionar ou minimizar os problemas e caminhar na perspectiva de ajudar para que todos possam expressar suas principais dificuldades e anseios.

Diante do exposto, embora a política de formação dos coordenadores não contemple as necessidades que emergem do cotidiano, Clemente, 2001, contribui afirmando que:

A valorização da presença do coordenador na escola passa pela necessidade de reconhecê-lo como educador em formação, uma vez que o processo educativo é dinâmico e necessita constantemente de debates amplos sobre seu fazer, para que possa, junto com seus pares, desenvolver novas reflexões sobre a área. (p. 65)

Logo, contatamos a importância dos coordenadores pedagógicos no oferecimento de formações, pois, o seu conhecimento do cotidiano escolar, como principal instigador do trabalho docente, dá suporte para buscar caminhos a serem percorridos, desenvolvendo reflexões sobre as práticas, com condições de fundamentá-las.

Porém, se refletimos sobre os cursos oferecidos pela secretaria municipal de educação para os coordenadores pedagógicos, observamos que se dão no âmbito da capacitação de técnicas na execução dos programas, sem sinalizar se quer as demais necessidades do cotidiano, deixando a cargo dos mesmos a responsabilidade do suporte aos professores, que nem sempre estão preparados para criá-los, contribuindo assim para uma prática educativa de fato emancipadora.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do atual contexto que se encontra a formação continuada dos coordenadores pedagógicos, presentes nas escolas públicas municipais de Caruaru, identificamos a existência da dependência dos cursos e capacitações oferecidos para a execução dos programas. Porém, isso os impede em arriscar algumas ações de forma assistemática de formação continuada com os professores, mesmo que de maneira esporádica.

Constatamos ainda, que todos os coordenadores pedagógicos são graduados em pedagogia, com especialização em gestão e coordenação pedagógica conforme previsto na LDB 9.394/96, suas contratações se deram por meio de indicação política para a secretaria municipal de educação.

Os coordenadores pedagógicos possuem inúmeras atribuições são elas:

- I. Pautar suas atividades dentro dos princípios que regem a Ciência da Educação e acatar as determinações e decisões das autoridades educacionais do País, do Estado e do Município;
- II. Acompanhar as aulas dos professores, como ouvinte sem interferir na exposição do conteúdo disciplinar, a fim de detectar possíveis falhas no processo de ensino-aprendizagem;
- III. Registrar em fichas técnicas as deficiências detectadas, visando apoiar o professor nas ações que objetivam um maior e melhor rendimento escolar do aluno;
- IV. Zelar pelo cumprimento do calendário escolar e de atividades, horários de aulas e das datas para verificações de aprendizagem, início e término de cada período letivo;
- V. Distribuir turmas, aulas e atividades entre professores para séries de ensinos oferecidos pela Unidade Escolar;
- VI. Assessorar e coordenar a proposta pedagógica da Unidade Escolar e reorganizar anualmente os vários projetos que serão anexados ao projeto

- pedagógico da instituição escolar juntamente com os gestores, bem como o projeto por área de conhecimento, junto aos docentes;
- VII. Superintender todas as atividades pedagógicas da Unidade Escolar;
  - VIII. Assessorar o gestor no planejamento, execução e avaliação das atividades administrativas e pedagógicas do estabelecimento;
  - IX. Substituir o gestor nos seus impedimentos temporários ou ocasionais, quando então poderá praticar todos os atos inerentes à função, se a Unidade Escolar não tiver um Gestor Adjunto;
  - X. Acompanhar e orientar o trabalho do estagiário;
  - XI. Participar da escolha do livro didático;
  - XII. Articular e/ou executar atividades interescolares. (PCC, setembro, 2002, p.?)

Conforme observado estes estão de acordo com o plano de cargo e carreira, porém, quando procuramos nas atribuições do coordenador pedagógico, as ações como formador dos docentes em serviço, não encontramos nada que pudesse assegurar ou deixar de maneira explícita a formação continuada em serviço como uma de suas atribuições.

Identificamos que as formações continuadas que os coordenadores pedagógicos recebem têm como base as capacitações oferecidas pela secretaria de educação, estas são realizadas por profissionais da própria secretaria ou técnicos dos programas, que se desenvolvem no âmbito de formações para execução de programas, deixando a desejar uma formação que contemple os principais dilemas do cotidiano escolar. Entretanto, vestígios da formação continuada não deixa de existir nas duas instituições, ainda que de maneira esporádica, existem encontros para troca de experiência e os coordenadores pedagógicos com suas experiências contribuem de maneira significativa para o trabalho dos docentes, buscando apoiá-los sempre que necessário.

Percebemos nesta perspectiva que os coordenadores pedagógicos pesquisados procuram articular esses momentos na busca de um melhoramento dos principais dilemas no âmbito escolar. Pois, acreditamos que a função principal do coordenador pedagógico é a socialização das experiências, juntamente com discussões que contribuirão a para construção de uma prática educativa em que procure sanar/minimizar os principais anseios e dificuldades encontradas no cotidiano escolar.

Diante do exposto, concluímos explicitando que os achados de nossa pesquisa confirmem que embora tenhamos ações assistemáticas, que apontem para emancipação dos sujeitos, a formação continuada se caracteriza na perspectiva da dependência dos programas na rede municipal trabalhados, a saber o IQE e o IAB.

## 6. REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. A supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In FERREIRA, Naura Syria Canapeto (org.). supervisão educacional para uma escola de qualidade. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª Ed. São Paulo: Thomson, 1999.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Alonso de. Etnografia da prática escolar. 2ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nº 9394/96.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org). O coordenador Pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001. p. 53-66.

CONTRERAS, José. Autonomia dos professores. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. Análise de conteúdo. 3ª Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalhode; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. São Paulo: Loyola, 2003.

PLACCO, Vera M.N.S. Formação e prática do educador e do orientador. 1ª Ed. Campinas: Papirus, 1994.

RIBEIRO, Antônio Carrilho. Formar professores – elementos para uma teoria e prática da formação. 5ª Ed. Lisboa: Texto editora, 1997.